

Artigo

O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A
SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE TEACHING WORK “HOME OFFICE” IN COVID-19 TIMES AND THE
BURNOUT SYNDROME: EXPERIENCE REPORT

Ericka Holmes Amorim¹
Sérgio Ribeiro dos Santos²
Mariana Dantas
Jaqueline Vidal Batista³
João Agnaldo do Nascimento⁴

RESUMO – Esse estudo apresenta como objetivo relatar a experiência do trabalho docente em *home office* em tempos de pandemia e sua relação com o adoecimento pela Síndrome de *Burnout*. Diante das mudanças advindas com a pandemia, os professores passaram a ministrar suas aulas em suas próprias casas, sem uma organização prévia para isso, assim, o lar, que antes era apenas para descanso, passou a ser também o ambiente de trabalho. Essa nova conjuntura tem provocado o adoecimento mental dos professores, tendo em vista a necessidade de rearranjos nesse novo ambiente. Logo, os profissionais têm passado por momentos de estresse, cansaço físico e mental, por passarem longas horas na frente do computador. Sabe-se que a classe docente é uma das mais susceptíveis ao adoecimento por burnout e por isso vislumbra-se a necessidade de cuidados e atenção com essa classe trabalhadora que não parou durante a pandemia.

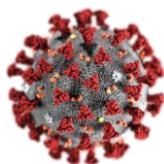
Palavras-chave: Trabalho. Docentes. COVID-19. Esgotamento psicológico. Saúde do Trabalhador.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde. Especialista em Saúde da Família com Ênfase nas Linhas de Cuidado (UFPB). Membro e pesquisadora do GEPAIE (UFPB).

² Graduado em enfermagem e em administração. Mestre em enfermagem. Doutor em ciências da saúde e doutor em sociologia. Docente do departamento de enfermagem, na UFPB.

³ Graduada e mestre em psicologia. Doutora em saúde pública. Docente do departamento de fundamentos da educação, na UFPB.

⁴ Graduado em engenharia. Mestre e doutor em estatística. Docente do departamento de estatística, na UFPB.



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE
BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.29327/224587.1.1-3

Páginas 39 a 50

Artigo

ABSTRACT – This study aims to report the experience of teaching work in the home office in times of pandemic and its relationship with illness due to Burnout Syndrome. In view of the changes brought about by the pandemic, professor began to teach their classes in their own homes, without prior organization for this, so the home, which was previously only for rest, also became the work environment. This new situation has caused mental illness of professors, in view of the need for rearrangements in this new environment. Soon, professionals have gone through moments of stress, physical and mental fatigue, for spending long hours in front of the computer. It is known that the teaching class is one of the most susceptible to illness due to burnout and, therefore, there is a need for care and attention with this class of workers that did not stop during the pandemic.

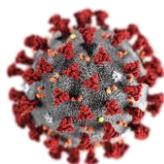
Keywords: Work. Professors. COVID-19. Psychological burnout. Worker's health.

INTRODUÇÃO

A infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19) tem sido uma repercussão global de caráter pandêmico. Desde a sua descoberta, no dia 29 de dezembro de 2019, em um hospital localizado em Wuhan, na China, a notificação de casos pelo COVID-19 constituiu um alerta mundial (BRASIL, 2020a) e, a partir disso, várias medidas foram adotadas pelos líderes governamentais dos países em diversos continentes.

Nessa perspectiva, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) publicou, desde o dia 22 de janeiro de 2020, um plano contingencial de caráter de emergência em saúde pública com atuação da Secretaria de Vigilância em Saúde no âmbito do SUS. (BRASIL, 2020a). Em 30 de janeiro de 2020, a infecção pelo COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma emergência de saúde pública internacional e, em 11 de março de 2020, foi ressaltada como uma pandemia (OPAS, 2020). O primeiro caso da doença em brasileiros ocorreu em fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020b).

É mister relatar que, na primeira semana de junho de 2020, foram confirmados 6,663,304 casos de COVID-19 e 392,802 mortes no mundo. No continente americano, foram identificados 3,155,349 casos confirmados e, no Brasil, existiam 614,941 pessoas infectadas pelo novo coronavírus, sendo registradas 34.021 mortes. Os dados sobre



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

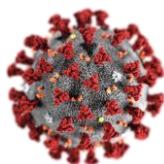
morbidade apontam o terceiro lugar do Brasil numa escala mundial, a qual os Estados Unidos e o Reino Unido encontravam-se em primeiro e segundo lugar, respectivamente, em relação aos países com maior número de mortes (WHO, 2020).

Salienta-se que, entre as estratégias de combate a essa infecção algumas medidas de proteção foram preconizadas, tais como: lavagem das mãos com água e sabão, aplicação de álcool em gel nas mãos, cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (OPAS, 2020). Precauções padrão relacionadas à higiene respiratória e das mãos, sintomas de tosse e uso de respiradores ou máscaras faciais, além das medidas ambientais como cuidados de limpeza de superfícies, roupas e objetos e ventilação adequada foram estabelecidas para assegurar maior proteção de forma individual e coletiva. Outrossim, medidas relacionadas às viagens e aos mecanismos para o distanciamento social (quarentena e isolamento social) que incluam comunidades locais, regionais e autoridades nacionais têm sido cruciais para o enfrentamento do surto (EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2020).

As propostas não farmacológicas foram apresentadas no intuito de minimizar a disseminação do COVID-19 na população mundial e o direcionamento das ações ocorreu em conformidade com as fases da epidemia, sejam elas na fase de contenção ou de mitigação da doença. Cumpre enfatizar que, no âmbito europeu, uma vez implementadas de forma adequada, as medidas não farmacológicas, são capazes de reduzir o número geral de casos graves e mortes, além de promover a diminuição de encargos para a saúde e outros setores, o que favorece um tratamento mais eficaz dos indivíduos acometidos pelo COVID-19, além da possibilidade de otimizar a produção e distribuição de vacinas e medicamentos antivirais (EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2020).

Para o enfrentamento da crise sanitária, o governo brasileiro criou a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020c) que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19, cujo objetivo foi proteger a coletividade. Desta forma, no artigo 2º da presente lei foram instituídos: I - o isolamento, designado pela separação de pessoas doentes ou contaminadas e II - a quarentena, que trata-se da restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus.

Para tanto, diversas áreas de atuação necessitaram realizar adaptações para a continuidade de atividades produtivas, como no setor da educação o qual, a partir da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação, dispôs sobre a



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia do Novo Coronavírus e o Art. 1º autorizou o uso de meios e tecnologias de informação no âmbito da educação superior (BRASIL, 2020d).

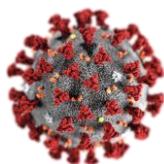
Destaca-se que, as medidas restritivas que possibilitaram as atividades educacionais de forma remota denotaram uma nova configuração da atuação docente em diversos cenários da educação, a medida em que foi incorporado, de forma súbita, o trabalho home office.

Ademais, sabe-se que, no século 21, as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) representaram uma grande revolução no cotidiano de vida das pessoas e no trabalho, devido à flexibilidade espacial e temporal e as mudanças tecnológicas que geram oportunidades e desafios. A proposta de teletrabalho, por sua vez, pode ser um recurso útil que as empresas adotam para otimizar a mobilidade entre funcionários, e ser necessária em caso de desastre natural ou outras crises (Eurofound and the International Labour Office, 2017) como situações de pandemia.

Em relação ao home office, são consideradas as seguintes terminologias: 1 - teletrabalho regular em casa; 2 - teletrabalho móvel que envolve alta frequência de trabalho em vários lugares fora das instalações do empregador; e 3 - teletrabalho ocasional, que pode ser realizado ocasionalmente em casa ou em outros locais, ou ambos, com baixa mobilidade (Eurofound and the International Labour Office, 2017).

No Brasil, a abordagem do teletrabalho teve grande notoriedade durante a Reforma Trabalhista em 2017, a partir dos artigos 75-A a 75-E da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017 que alterou a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) (BRASIL, 2017). De fato, as atividades remotas constituem uma possibilidade vantajosa de prestação de serviços, que vai além da questão do transporte, visto que permite a redução de custos relacionados à locação de espaços físicos, energia elétrica, manutenção e limpeza dos estabelecimentos, entre outros. No entanto, a empresa que adota esse tipo de trabalho deve viabilizar a aquisição, adequação e manutenção das ferramentas necessárias ao desempenho desse labor domiciliar o que inclui custos com equipamentos e materiais capazes de assegurar a integridade psicofísica dos trabalhadores que possuem direitos à saúde, à prevenção contra riscos laborais e ao ambiente de trabalho adequado (Ebert, 2019).

Sob essa reflexão, é importante salientar que essa modalidade ocupacional está em processo de adequação no Brasil são elencados alguns desafios: cultura organizacional; modelo contratual; limitações ergonômicas, perfil do colaborador quanto



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE
BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

ao comprometimento com o trabalho e à indisciplina; e falta de contato físico entre os membros da empresa (HAUBRICH; FROEHLICH, 2020).

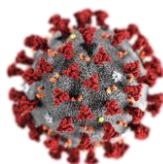
Nesse prisma, o formato laboral remoto pode representar riscos para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, ao considerar a maior jornada de trabalho, com a possibilidade de intensificação de horas extras não remuneradas; riscos ergonômicos; a interferência na vida pessoal e familiar; o isolamento; distúrbios do sono e estresse no trabalho; assim como manifestação de sintomas de burnout (Eurofound and the International Labour Office, 2017).

Destarte a configuração das evidências da pandemia do novo coronavírus como um desafio para a sociedade mundial que atinge a saúde física e mental das pessoas. Para tanto, são registradas algumas prioridades que englobam ações governamentais e não-governamentais indispensáveis à promoção e preservação da saúde pública.

Em relação às necessidades científicas, as prioridades de pesquisa destacam, as considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19 (Holmes et al., 2020). Sabe-se que, desde a sua descoberta, majoritariamente, as publicações sobre o COVID-19 têm sido desenvolvidas na área de medicina, focalizadas nas ciências biomédicas, microbiologia, epidemiologia, genética e saúde pública, por se tratar de um campo emergente e de rápido desenvolvimento, com contribuição significativa de pesquisadores norte-americanos e chineses (Haghani et al., 2020).

Destaca-se que, atualmente, a crise dessa pandemia, exige alguns aspectos epidemiológicos, clínicos e sociais, entretanto, determinados contextos têm recebido menos atenção científica (Holmes et al., 2020), em especial, aqueles associados à educação. Considera-se que, a mudança repentina na forma de atendimento educacional, econômico, comercial, clínico entre outras atividades para a modalidade on-line, pode aumentar os riscos de segurança de pessoas e empresas. Ademais, torna-se relevante a abordagem da saúde mental e psicológica decorrentes da crise do COVID-19 pela ameaça de quadros de depressão e ansiedade severas capazes de afetar o bem-estar físico dos indivíduos que se tornam mais predispostos à danos pessoais, violência doméstica e suicídio (Haghani et al., 2020).

Para tanto, discute-se a necessidade de desenvolver mais pesquisas no campo da saúde mental, sob perspectivas multidimensionais que sejam capazes de avaliar as prováveis consequências da pandemia na vida das pessoas, cujos efeitos podem surgir a longo prazo, em gerações mais jovens e mais velhas, assim como em outros grupos de alto risco, que incluem trabalhadores, cuidadores e indivíduos com fragilidades na saúde mental (Holmes et al., 2020).



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

Cumprе enfatizar que, situações como trabalho domiciliar, perda de emprego, problemas sociais e distanciamento físico representam uma ruptura abrupta de estruturas sociais importantes para a integridade física e psicológica dos indivíduos. Outrossim, a representação das perdas caracterizada pela perda por morte, perda de emprego, perda de oportunidades, perda de liberdade e de apoio moral, social e de saúde mental (Holmes et al., 2020) podem ser circunstâncias únicas provocadas pela pandemia.

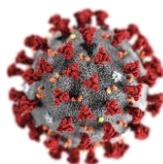
Dessa forma, o bloqueio acarretado pelo COVID-19 produz uma mudança significativa na dinâmica de vida das pessoas, o que pode favorecer a sobrecarga física e ao estresse que denotam maior vulnerabilidade às alterações psíquicas e mentais.

Sob esse ponto de vista, pesquisa com médicos chineses (Li et al., 2020) que exerceram atividades laborais durante o surto do COVID-19 evidenciou problemas de saúde mental, medo de violência e declínio de humor. Estudo (Shah et al., 2020) aponta que o número crescente de casos de COVID-19, o despreparo dos profissionais de saúde, a falta de recursos vitais, o excesso de carga de trabalho e a incapacidade de conter a propagação causou medo e ansiedade entre médicos, residentes, bolsistas e profissionais de saúde o que pode favorecer ao acometimento pela Síndrome de Burnout.

Tais considerações, associadas à dinâmica de trabalho educacional do contexto universitário durante a pandemia incitam algumas discussões sobre situações capazes de levar às desordens psicoemocionais.

De forma geral, sabe-se que, a Síndrome de Burnout é um problema que atinge diversos trabalhadores, em especial, aqueles que lidam com pessoas no contexto laboral. Desse modo, profissionais de saúde, bombeiros, policiais são as categorias mais afetadas, pois, são os profissionais que trabalham na linha de frente ao combate ao novo coronavírus, mas também não se pode deixar de falar dos professores, tendo em vista que a educação não parou.

A classe docente é uma das mais vulneráveis para desenvolver a SB. Em estudo realizado com 49 professores universitários, cerca de um quarto dos participantes apresentaram sintomas compatíveis com a síndrome (BERNADO MASSA et al., 2016). Em estudo realizado com 265 docentes, os autores identificaram a presença de sintomas como: baixa realização profissional e perda da personalidade. Este estudo apontou que profissionais com elevada carga de trabalho e grande número de tarefas realizadas por dia, como orientações individuais ao aluno, possui prevalência superior para desenvolver a SB (CARLOTTO, 2011), o que tem acontecido nos dias atuais com o ensino à distância. Outro estudo realizado com 333 professores apontou que os níveis de estresse e burnout



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

nesses profissionais está acima da médica quando comparado a outras profissões (GOMES et al., 2013).

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da abordagem da saúde mental de docentes frente ao teletrabalho desenvolvido em Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente, no que diz respeito às demandas laborais de professores durante a emergência global do novo coronavírus.

Assim, este estudo tem por objetivo relatar a experiência do trabalho docente em home office em tempos de pandemia e sua relação com o adoecimento pela Síndrome de Burnout.

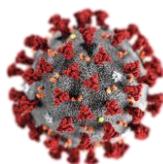
RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho desempenhado por nós professores do ensino superior vem sempre passando por mudanças, isso em decorrência das transformações emergentes de um mundo globalizado, assim como dos grandes avanços em passos curtos em que andam as descobertas de novas tecnologias no ato de ensinar.

Embora estivéssemos vivenciando todas essas transformações e lutando todos os dias para nos adequarmos a elas, é perceptível que por vezes não estamos preparados para lidar totalmente com todas essas exigências, isso porque viemos de uma educação tradicionalista, onde o professor é o foco principal, detentor do conhecimento e o aluno apenas o escuta, é um ser passivo, logo, o ato de ensinar com o professor como ator principal está arraigado em nossas atividades.

Para tanto, o Brasil e mundo foram pegos de surpresa por uma doença com amplo espectro de contaminação, a COVID-19. Diversas orientações foram e vêm sendo dadas pela Organização Mundial de Saúde para o manejo da doença, uma delas, é o isolamento social. Assim, em meio às mudanças no mundo em detrimento desta doença, e pelas diversas mortes no mundo inteiro, o Brasil optou por iniciar uma “quarentena” no formato de distanciamento social, estando funcionando apenas os serviços básicos como os supermercados, farmácias, postos de saúde, abastecimento, etc.

Contudo, o ensino não parou. Nós professores fomos convidados a nos repaginar e passarmos a ministrar aulas completamente à distância, em um ambiente remoto. Dessa maneira, o trabalho que era nos dado pelas instituições de ensino para uso de metodologias ativas, passou agora para além disso, o uso de metodologias ativas dentro de um ambiente remoto à distância.



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

Tem sido bastante desafiador lidar com o novo, o ensino à distância, onde nosso ambiente de trabalho agora passa a ser o nosso lar. Esse ambiente, na maioria dos casos, não estava preparado para receber a docência home office, e teve que ser adaptado com o que se tinha de forma a fazer acontecer os ensinamentos.

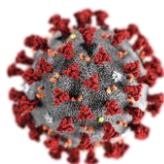
Tal conjuntura de trabalho tem gerado bastante preocupação tendo em vista a necessidade de rearranjos por parte de nós professores. Agora temos que lidar com o ambiente de casa e nossos familiares (cônjuges, filhos, pai, mãe, etc...) e dentro desse ambiente, o local de trabalho. Assim, é possível que os profissionais passem por momentos de estresse, cansaço físico e mental, dores no corpo por passarem horas sentados na frente do computador, dentre diversas outras queixas, principalmente por não estarem preparados para estas mudanças.

Com base nisso e como pesquisadores na área, nos vêm uma preocupação maior ainda que é o adoecimento do docente em decorrência do ambiente de trabalho pela Síndrome de *Burnout*. O ambiente de trabalho agora mudou, por outro lado, as relações de trabalho permanecem mesmo no ambiente remoto. As demandas agora aumentaram, além do trabalhador ter que lidar com as atividades e afazeres de casa, têm que organizar o seu ambiente de trabalho home office, continua com as obrigações do ser professor para com a instituição, e acrescenta o fato de ter que elaborar novos materiais para as aulas remotas síncronas e assíncronas, se adequar a novas formas de avaliação, e a exposição da sua própria imagem no ambiente virtual.

Todas essas atividades têm por vezes sufocado o professor e tem trazido à tona o cansaço físico, mental e o esgotamento emocional do indivíduo. Associado a este cenário, tem-se o medo do desconhecido COVID-19. O indivíduo ainda sofre com a possibilidade de adquirir a doença, mesmo em isolamento social, este necessita sair de casa para realizar tarefas básicas e essenciais para a sua vida, correndo o risco de ser contagiado pela doença.

Dessa maneira, o que se tem agora é um novo panorama para a ocorrência da SB, o profissional passa a adoecer no ambiente de trabalho home office. Esta atual situação é nova e exige, portanto, um olhar bastante atencioso e criterioso para o reconhecimento de sintomas compatíveis com a síndrome em questão.

Sabendo que os fatores preditores do *burnout* podem se modificar em decorrência das características do trabalho, é essencial estudar quais são as novas causas da síndrome, associadas as novas demandas que o docente passou a ter. É claro que, o ensino EaD sempre existiu, no entanto, o número de profissionais que estão nesse método de ensino aumentou significativamente nos últimos dois meses. E, em si tratando da educação como



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

um todo, temos não apenas o ensino superior, mas também o ensino fundamental I, fundamental II e o ensino médio, todos trabalhando remotamente, de forma que o mundo da educação não pode parar.

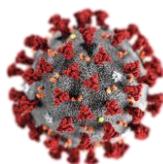
Nesse âmbito é possível enxergar alguns desafios quanto ao novo processo de trabalho, dentre eles tem-se: adaptação quanto às ferramentas adicionais apresentadas pela instituição de ensino; à captação satisfatória de múltiplas informações; à ambiência domiciliar, em conformidade com microespaços considerando ainda o quantitativo de indivíduos que residem no mesmo ambiente e a rede de apoio.

Por se tratar de um processo gradativo, é natural que a configuração remota educativa imposta de forma urgente, possa induzir a erros ou apresentar respostas lentas e/ou inconclusivas. Por isso, é essencial que o profissional busque alternativas para tentar lidar com o novo, devendo impor para si uma rotina de trabalho com início e fim, assim como a divisão das atividades domésticas, tendo sempre uma pausa para o descanso, pois este necessita ser respeitado.

Por fim, é essencial mencionar que em algum momento as atividades irão retomar a sua “normalidade”, e isso também nos traz certa inquietude, tendo em vista que se fará necessária uma readaptação as atividades e isso pode incidir em alguns riscos como dificuldade de retorno satisfatório quanto às demandas da gestão acadêmica ou relacionada ao processo de ensino aprendizagem, absenteísmo por situações de adoecimento mental, físico (LER, DORT), vulnerabilidade à violência institucional, doméstica ou intrafamiliar, patrimonial; assédio moral no trabalho, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à educação é essencial para os indivíduos, assim como contribui para o desenvolvimento do país e por isso necessita continuar acontecendo mesmo diante de das dificuldades advindas de uma pandemia. No entanto, é preciso se repensar sobre o trabalho docente frente às dificuldades postas nesse relato. É possível que após o controle das infecções por COVID-19 no Brasil e o retorno aos poucos do trabalho, ao modo “convencional”, muitos de nós estejamos adoecido pela síndrome de *burnout* ou outra doença em decorrência da exposição ao estresse gerado pelo trabalho. Isso pode levar a educação superior a um colapso de profissionais doentes, em licenças médicas, o que não é um desejo de todos.



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50

Artigo

REFERÊNCIAS

BERNARDO MASSA LD, SILVA TSS, SÁ ISVB, BARRETO BCS, ALMEIDA PHQT, PONTES TB. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2016 maio-ago.;27(2):180-9

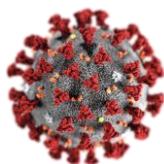
BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, [2020c]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm?_ga=2.142301234.1471111662.1591284648-5255274.1591284648. Acesso em: 4 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus CoVid-19**. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Brasília [DF]: Ministério da Saúde, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. 2020b**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/resposta-brasileira-a-emergencia>. Acesso em: 4 jun. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020d. Disponível em: <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>. Acesso em: 4 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em:



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.29327/224587.1.1-3

Páginas 39 a 50

Artigo

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 6 jun. 2020.

EBERT, PRL. O teletrabalho na reforma trabalhista: impactos na saúde dos trabalhadores e no meio ambiente do trabalho adequado. **Revista dos estudantes de direito da Universidade de Brasília**, n.15, p.163 – 172, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/22387>. Acesso em: 6 jun. 2020.

EUROFOUND AND THE INTERNATIONAL LABOUR OFFICE (2017), **Working anytime, anywhere: The effects on the world of work**, Publications Office of the European Union, Luxembourg, and the International Labour Office, Geneva.

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Guidelines for the use of non-pharmaceutical measures to delay and mitigate the impact of 2019-nCoV**. ECDC: Stockholm; 2020.

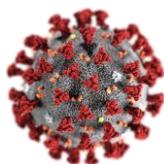
HAUBRICH DB, FROEHLICH C. Benefícios e Desafios do *Home Office* em Empresas de Tecnologia da Informação **Gestão & Conexões - Management and Connections Journal**, Vitória (ES), v. 9, n. 1, p. 167-184, jan./abr. 2020.

HOLMES EA. et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health Science. **Lancet Psychiatry**. 2020; 7: 547–60, Apri. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1)

HAGHANI M, BLIEMER MCJ, GOERLANDT F, LI J. The scientific literature on coronaviruses, COVID-19 and its associated safety-related research dimensions: a scientometric analysis and scoping review. **Safety Science** 129 (2020) 104806 <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2020.104806>

LI W, FRANK E, ZHAO Z. et al. **Mental health of young physicians in China during the novel coronavirus disease 2019 outbreak**. **JAMA Network Open**. 2020;3(6):e2010705. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.10705

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (Brasil). **Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em:



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.29327/224587.1.1-3

Páginas 39 a 50

Temas em Saúde

ISSN 2447-2131

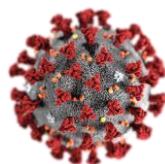
João Pessoa, 2020

Edição especial COVID-19

Artigo

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 4 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO coronavirus disease (covid-19) dashboard**. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 6 jun. 2020.



O TRABALHO DOCENTE “HOME OFFICE” EM TEMPOS DE COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: [10.29327/224587.1.1-3](https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3)

Páginas 39 a 50